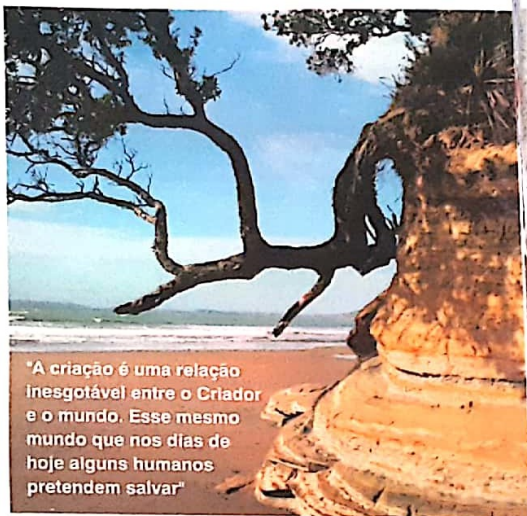


CIÊNCIA E RELIGIÃO NA SALVAÇÃO DO PLANETA

EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA

O presente artigo pode ser lido completo, com o mesmo título, no livro *Religião, Ciência e Tecnologia*. SOTER, Paulinas, 2009



"A criação é uma relação inesgotável entre o Criador e o mundo. Esse mesmo mundo que nos dias de hoje alguns humanos pretendem salvar"

Em tempos de profecias cinzentas sobre mudanças globais e o futuro do planeta, a questão do "fim do mundo" e da sua salvação está na pauta. Como sempre, o mundo está mudando. Para os profetas de hipóteses verificáveis, o planeta está se transformando num local ameaçador e até vingativo. Nesses discursos, a natureza aparece como um sujeito dotado de consciência e arbítrio, para não dizer morada de deuses. E está se vingando dos males que lhe infligiram os humanos. Como ocorreu no ano 1.000 na Europa, o fim do mundo, ou pelo menos deste mundo como o conhecemos, domina os debates.

Se as afirmações sobre a iminência do "fim do mundo" fossem feitas por líderes religiosos, seriam tratadas de messianismo, milenarismo e até fanatismo. Mas isso é colocado com naturalidade pela mídia e até por parte de uma comunidade científica, que se diz atea ou no mínimo agnóstica, quando evocam as questões ambientais do planeta. Nessa batalha midiática, o discurso religioso e o científico interpenetram-se e parecem falar a mesma língua.

Os termos utilizados por parte da comunidade científica no tratamento dessas questões evocam com frequência o 'apocalipse': comparam os pretensos castigos climáticos com as pragas do Egito ou do Livro da Revelação; apresentam o fim do mundo como algo iminente e irreversível; ameaçam com aquecimentos infernais e dilúvios arrasadores; os humanos são pecadores castigados por seus

atos, como nos tempos míticos de Noé; empregam o termo "pecado original" para criticar o modo de vida ocidental.

Num antropocentrismo onipotente e disfarçado, esses discursos creditam aos humanos a responsabilidade do aquecimento do planeta e também a possibilidade de salvá-lo. A Terra depende de nós. A natureza também. Parte do campo eclesial adotou essas teses e o discurso passou da salvação pessoal e comunitária ao de salvar o planeta.

Se no passado parecia delirante a pretensão do cristianismo de salvar a humanidade, o que dizer dos que pretendem salvar o planeta? E isso é anunciado candidamente, nos mais diversos fóruns, como um *leitmotiv* tautológico: salvemos o planeta. E nessa nova mística, engajam-se crianças e adultos, crentes e ateus, acreditando que, por exemplo, sua louvável atitude de separar o lixo reciclável em casa, vai mesmo salvar a Terra.

Uma dialética de culpabilização e de oferta de perdão e redenção é apresentada a todos cidadãos, nas escolas, no comércio, nos meios de comunicação e em igrejas: calcule e compense seu rastro de carbono; evite o uso de combustíveis fósseis, busque formas alternativas de energia; mude seu modo de vida e altere seus padrões de consumo para salvar a Terra. Há uma enorme simetria entre o atual ambientalismo culpabilizante e a catequese simplista do pecado e o seu papel perturbador no comportamento humano, desenvolvida por parte da Igreja em séculos

passados.

Outra dimensão "religiosa" desse comportamento está no caráter missionário da causa ambiental. Muitas das campanhas ambientalistas são proselitistas e mobilizam as pessoas como, no passado, a religião as reunia em confrarias, procissões e missões. A mística missionária, repleta de crenças questionáveis, impera na cruzada ambientalista. O termo cruzada, contra tal ou tal problema ambiental, é usado com frequência. Oponentes são imediatamente excomungados com séries de chaves e termos pejorativos. A expressão "paraiso ecológico" é aplicada a muitos fragmentos verdes de paisagem. E nessa guerra santa, a causa ambiental também canoniza seus santos e mártires.

Depois de campanhas, movimentos e cruzadas para salvar as baleias, o mico leão e as florestas, agora, trata-se de salvar o planeta. A tarefa não será simples, até porque as baleias e todas as espécies ameaçadas de extinção continuam enfrentando sérios problemas, enquanto as florestas seguem sendo desmatadas por alienados agricultores sem terra e seus aliados objetivos do agronegócio. Apesar da insuficiência ou do limite dos resultados obtidos na defesa ambiental de coisas tão circunstanciais, agora a pretensão é a de salvar o planeta! E não faltam especialistas em soteriologia, mesmo se não explicitam do quê, para quê e sobretudo para quem, vamos salvar o planeta.

Salvar o planeta e a Criação é um sonho

antigo, muitas vezes ligado ao desejo humano de onipotência e onisciência, ou seja, de ser Deus. A crise atual não ensina a humildade. Pelo contrário, exalta o poder da ciência. O sucesso da ciência e da tecnologia são tão grandes que a maioria das pessoas, incluindo os próprios cientistas e filósofos, acreditam que a ciência poderá um dia "explicar tudo". De forma mais ou menos consciente, eles fundam sua convicção sobre o fato de que o Universo é inteligível.

O apóstolo Paulo, um dos homens que teve mais diretamente o conhecimento de Deus, escrevia aos Romanos (1,20): "o que havia de invisível em Deus, desde a criação do mundo, se deixa enxergar através de suas obras, já que são fatos inteligíveis" *Invisibilia (Dei) a creatura mundi, per ea quae facta sunt intellecta, conspiciuntur*. De certa forma, esse é o primeiro testemunho, na Bíblia, do papel essencial da inteligência na contemplação das belezas da Criação.

O Universo foi e segue sendo criado. Deus cria o mundo neste segundo em que vivemos, como ele o criou no segundo passado e em todos os segundos que o precederam. A criação não foi um lance de dados ocorrido no noite do tempo, após o qual Deus teria se retirado para contemplar o resultado, como imaginam alguns. A criação é uma relação inesgotável entre o Criador e o mundo. Esse mesmo mundo que nos dias de hoje alguns humanos pretendem salvar.

Há milhares de anos, a tradição judaica e


crista postula, elabora e discute sobre a inteligibilidade do Universo. Teólogos, filósofos e cientistas, em sua maioria, concordam: o Universo e seus fenômenos são inteligíveis. Contudo, face aos desafios ambientais, o discurso de muitos parece abandonar completamente a perspectiva de inteligibilidade e mergulhar no tohu-et-bohu do caos primitivo e dos primitivos. Parte da reflexão teológica atual sobre a temática das mudanças globais deixa de lado, por ignorância ou má fé (sic), os tesouros já elaborados no passado sobre a origem e o destino da criação. É a contribuição adequada, racional e profunda da teologia para as ciências seria fundamental nesse tema.*

A escatologia cristã é plena de esperança e não delira com anúncios midiáticos e políticos de curto prazo. No Prólogo do Quarto Evangelho, escrito no começo do século II, João afirma que tudo vem dele (do Logos, do Verbo divino, do Deus-Palavra) e que sem Ele, nada existe. "Tudo foi feito por Ele, e sem Ele nada foi feito". (Jo 1,3). Ao mesmo tempo, a postura da Igreja é discreta quanto ao anúncio do fim do mundo, segundo o exemplo de Jesus que recusou-se a precisar a data de seu retorno aos discípulos (Mt 24,30; Mc 13,32). Como na bellissima expressão do Papa João Paulo II: "O Universo é como uma trase de Deus cujo final ainda desconhecemos."

* Expressão hebraica do Gn 1,2 traduzida em geral como "desordem e deserto", "caos" e "vazio".



Evaristo E. de Miranda, Doutor em ecologia, Diretor do Instituto Ciência e Fé e pesquisador da Embrapa Monitoramento por Satélite. Autor de "Quando o Amazonas corra para o Pacífico", entre outros. mir@cnpmembrapa.br



Do Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa a especialização de Pós-graduação em Teologia

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES

PÓS-GRADUAÇÃO (normas do MEC)

Filosofia da Religião 2010/11
Início 15 de janeiro de 2010

Psicologia Analítica e Religião Oriental e Ocidental 2010/11
Início 22 de janeiro de 2010

CURSOS DE EXTENSÃO (com certificados)

Jung para Educadores 2009/10
Módulo 1 - Início: 3 de julho 2009

Professora convidada: Dra. Patrícia Pazinato, crp 12904-06

Imaginação Ativa, Teoria e Prática
Londrina PR - Início: 22 de agosto, inscrições até 14 de agosto

Curitiba PR - Início: 18 de julho, inscrições até 10 de julho

A Prática da Psicoterapia em Jung 2009/10
Londrina PR. Módulo 1 - Início: 9 de outubro
Inscrições até 2 de outubro

Professora convidada: Dra. Patrícia Pazinato (CRP 12904-06)

Mandala como Expressão do Self, Teoria e prática
Início 26 de julho de 2009

Professora convidada: Monalisa Dibo

EVENTOS

Simpósio Paranaense de Psicologia e Religião 25 a 27 de setembro em Cianorte PR
Inscrições até 30 de agosto (com desconto)

Coordenação Geral
Sônia Regina Lyra CRP 08/0745

Analista Junguiana,
Mestre em Filosofia e Doutorado em Ciências da Religião (www.cnpq.br)

ICHTHYS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Informações e inscrições: (41) 9990-0575
ichthys@ichthysinstituto.com.br
www.ichthysinstituto.com.br

Agostinho Baldin

Professor aposentado,
doutor em Letras
(UFSC - 1974),
faz revisão de teses,
dissertações, monografias
e congêneres,
digitação
de trabalhos,
com competência
e rapidez.

Tel.: (41) 3203-2823
agostinhobaldin@terra.com.br

Veja onde encontrar seu exemplar

O Jornal UNIVERSIDADE pode ser obtido gratuitamente em diversos pontos de distribuição:

Instituições de Ensino: PUC-PR, em todos os campi, UFPR, Departamento de Genética, Universidade Positivo, UNIFAE, Studium Theologicum, Faculdades Espírita, Faculdades do grupo UNINTER (FACINTER, FATEC, IBPEX, INFOCO), Faculdade Evangélica do Paraná, curso de Teologia, Universidade Tuuti, pelo professor Antonio Strano Veira, Colégio Nossa Senhora Medianeira, curso de Teologia, curso de Filosofia dos Padres Xaverianos; Ichthys Instituto / FAVI, curso de Pós-graduação Psicologia Analítica e Religião Oriental e Ocidental, Ichthys Instituto curso de Pós-graduação Psicologia e Religião, Curitiba.

Livrarias: Ave Maria, Lettermet, Paulinas, Paulus e Vozes, em Curitiba. Chan, em Curitiba, Maringá, Guarapuava e União da Vitória.

Hospitais: UFPR/Clinicas e N. S. das Graças.

Para assinar o Jornal e recebê-lo por correio, favor enviar o pedido pelo e-mail universidade@conviuimediadora.com. O custo anual é de R\$ 30,00.

JORNAL UNIVERSIDADE

INSTITUTO CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

PUBLICADO COM APOIO DO INSTITUTO CIÊNCIA E FÉ E INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIORES

JUNHO 2009

UNIVERSIDADE 09